

**From:** Vitor Rodrigues Viana [rviana@mdn.gov.pt]  
**Sent:** 04 May 2007 22:05  
**To:** GOMES Ana Maria  
**Subject:** RE: Carta da Deputada Europeia Ana Gomes

**Follow Up Flag:** Follow up  
**Flag Status:** Red

**Attachments:** Perguntas Dep Ana Gomes.pdf  
Exma. Senhora Deputada Europeia Ana Gomes,

Em resposta ao e-mail abaixo referenciado, encarrega-me Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional de junto remeter a Vossa Excelência cópia do ofício nº 3896 de 19 de Março de 2007 do Gabinete de Sua Excelência o General Chefe do Estado-Maior da Força Aérea.

Com os melhores cumprimentos,

**Vítor Daniel Rodrigues Viana**  
**Chefe do Gabinete do Ministro da Defesa Nacional**

---

**From:** GOMES Ana Maria [mailto:anamaria.gomes@europarl.europa.eu]  
**Sent:** quinta-feira, 1 de Março de 2007 14:36  
**To:** Vitor Rodrigues Viana  
**Subject:** Carta da Deputada Europeia Ana Gomes  
**Importance:** High

Senhor Ministro

Muito agradeceria, com a urgência possível, comentários ou informações do governo português sobre os interrogatórios a que alegadamente estão a ser sujeitos trabalhadores portugueses da Base das Lajes por parte de agentes do Office of Special Investigations (OSI) da Força Aérea dos EUA, conforme consta das notícias da LUSA e do Diário Insular que envio a VExa em anexo.

Muito agradeceria em especial esclarecimento sobre os seguintes aspectos:

1. Confirma-se que o OSI tem escritório aberto na Base?
2. Se sim, qual é o enquadramento legal da presença e das actividades deste organismo, nos termos do Acordo de Cooperação e Defesa Portugal-EUA?
3. Foram as autoridades portuguesas contactadas pelo OSI no sentido de ser recolhida alguma informação sobre qualquer ameaça à segurança de pessoal americano ou das instalações norte-americanas, ou ainda no sentido de investigar eventual crime praticado por trabalhadores portugueses da Base (ou exteriores à Base)?

Com os melhores cumprimentos,

Ana Gomes

Cc: Sua Excelência, o Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros  
Sua Excelência, o Ministro da Presidência

15:51  
lus lus000 4 SO 584 vvvv  
política portugal defesa açores

Açores: Nenhum português comunicou actividade do OSI nas Lajes - Governo

Ponta Delgada, 28 Fev (Lusa) - O Governo açoriano garantiu hoje que nenhum trabalhador português da Base das Lajes comunicou aos representantes na Comissão do Acordo entre Portugal e os EUA qualquer actividade que extravasasse as competências do Office of Special Investigations (OSI).

"Nenhum trabalhador português da Base das Lajes comunicou aos representantes da região no âmbito do Acordo de Cooperação e Defesa entre Portugal e os Estados Unidos qualquer actividade do OSI que não se coadune" com a missão que desempenha, adiantou a Presidência do Governo Regional em comunicado.

Notícias recentemente divulgadas pela RDP indicavam que portugueses ao ser viço do destacamento norte-americano das Lajes, ilha Terceira, teriam sido interrogados pelo OSI, um departamento de investigação dos Estados Unidos da América.

Segundo o executivo açoriano, o OSI é um departamento especial da Força Aérea dos Estados Unidos, destinado a "investigar actividades ilegais praticadas por trabalhadores e militares norte-americanos". "O OSI está proibido de investigar cidadãos portugueses e tem de recorrer às autoridades nacionais para que estas recolham informação sobre qualquer ameaça externa à segurança pessoal e de instalações norte-americanas ou para investigar qualquer eventual crime praticado por entidades não norte-americanas", explicou o executivo regional.

De acordo com a Presidência do Governo Regional, este serviço constitui, assim, um departamento interno de investigação da Força Aérea, que opera em todo o mundo, nos locais onde existem instalações militares norte-americanas, desde 1948.

Adiantou, também, que os casos mais recentes investigados pelo OSI nas Lajes, sem especificar uma data, envolveram a detenção de um cidadão americano por fraude cometida em prejuízo de um português e a prisão de um outro indivíduo por um caso envolvendo estupefacientes.

"O OSI encontra-se, presentemente, a entrevistar cidadãos portugueses para o preenchimento de uma vaga de secretariado", referiu ainda o Governo Regional dos Açores.

Contactado pela agência Lusa, um sindicato que representa trabalhadores portugueses das Lajes adiantou que tem conhecimento que um departamento de investigação especial está a proceder a "audições" a funcionários da Base.

O sindicalista Paulo Borges salientou que pretende saber, agora, se estas eventuais audições a portugueses foram autorizadas pela região ou pela República.

Assegurou, também, que os trabalhadores da base portuguesa, que acolhe um destacamento militar norte-americano, não são obrigados a responder a entidades estrangeiras, se os problemas não forem disciplinares de âmbito laboral.

Fonte do Comando nos Açores da Força Aérea Portuguesa adiantou à Lusa que não recebeu qualquer queixa relacionada com eventuais interrogatórios na Base contra a vontade dos trabalhadores sobre matérias que estão para além das suas funções específicas.

Adiantou, ainda, que o OSI tem efectuado entrevistas a portugueses para a selecção de candidatos a um posto de tradutor no âmbito destes serviços.

PC/JAS.

Lusa/Fim

28-02-2007 14:19:00

SIR-8791712

Agência LUSA

[http://www.diarioinsular.com/noticias/ver.php?edicao=3\\_28\\_Fevereiro\\_2007&n\\_id=38015](http://www.diarioinsular.com/noticias/ver.php?edicao=3_28_Fevereiro_2007&n_id=38015)

## TENSÃO NA BASE DAS LAJES

### Portugueses sujeitos a interrogatório

#### ***Interrogatórios aparentemente sem sentido levados a cabo pelos norte-americanos nas Lajes estão a espalhar o medo entre os trabalhadores portugueses***

Os serviços secretos da Força Aérea dos EUA estão a interrogar trabalhadores portugueses das Lajes sem o aparente conhecimento de qualquer autoridade nacional.

São vários os trabalhadores que alegam terem sido convocados para sessões de várias horas de perguntas "sobre tudo e nada".

Esta forma de condução dos interrogatórios assusta mais os trabalhadores do que o próprio acto de serem interrogados, porque, segundo afirmam, nunca conseguem perceber o que motiva o interrogatório.

"Eles começaram por me questionar sobre acusações de roubo que eu nem sequer conhecia, mas abandonaram esse tema e continuaram uma conversa parva sobre o meu trabalho dentro da base, se estava satisfeito ou não, se queria continuar na base...", descreveu um trabalhador depois de o repórter ter jurado a protecção absoluta da fonte.

Foram também relatados, com menos pormenor, interrogatórios idênticos levados a cabo por superiores hierárquicos norte-americanos que são suspeitos de pertencerem a organizações secretas.

O organismo mais referido nos interrogatórios em causa é o OSI – Office of Special Investigations (serviços de investigação privativos da Força Aérea dos EUA), que tem escritório aberto na base numa situação de aparente ilegalidade, face às peças conhecidas do Acordo das Lajes. Não se sabe se a presença do OSI estará coberta por alguma eventual peça secreta do dito acordo.

O conhecimento global da extensão dos alegados interrogatórios é difícil de conseguir, uma vez que os trabalhadores visados negam qualquer declaração pública por temerem o despedimento e na maior parte dos casos recusam mesmo dar quaisquer pormenores aos jornalistas, temendo serem reconhecidos das citações, mesmo com reserva de fontes.

“A situação é sempre a mesma. Vocês fazem as notícias e nós somos despedidos, suspensos ou sujeitos a perseguições. E depois vocês já sabem que ninguém nos defende. O melhor, por isso, é estar calado...”, disse um trabalhador que acabara de ser interrogado por um superior norte-americano suspeito de pertencer ao OSI. Paulo Borges, líder sindical de Angra do Heroísmo, já pediu explicações aos militares e aos governos Regional e da República. Os sindicatos ofereceram apoio jurídico aos trabalhadores interrogados e recomendaram-lhes silêncio.

--

Esta mensagem foi verificada pelo sistema de antivírus e acredita-se estar livre de perigo.